



A POIÉSIS-RPPGE (Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado), da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL apresenta o seu terceiro volume com o sexto número (V.3, Nº 6).

Como o leitor deve ter percebido, a POIÉSIS-RPPGE mudou a sua forma de numeração, sem prejuízo, é claro, aos conteúdos divulgados. Antes a numeração de cada volume era feita por ano, mas agora passamos a adotar uma numeração contínua para dar mais seqüência às nossas edições. Portanto, desde o Nº 5, a POIÉSIS-RPPGE, identifica-se da seguinte forma: Volume (Ano) seguindo do Número da edição considerando desde o primeiro número lançado no primeiro semestre de 2008.

A presente edição conta com sete textos de autores nacionais (5) e internacionais (2), dentre eles, Doutores, doutorandos e mestres com temas diversos e de suma importância às pesquisas em educação no Brasil em diálogo com pesquisas desenvolvidas em outros países que pensam o espaço-tempo como *locus* privilegiado para a educação.

Assim, Juan José Mouriño Mosquera e Maria Otilia Borba de Azevedo, trazem uma reflexão intitulada *De tempos em tempos os tempos revelam-se: O idoso nos projetos pedagógicos*. Os autores tematizam a questão da continuidade da vida na velhice. Espaço-tempo este que configura um período no qual “há espaço para outros sonhos e possibilidades para quem ousa desafiar o tempo”. A trajetória entre “o nascer ao morrer” traz “a tônica da complexidade humana”, afirmam os autores. A instituição escolar deve aliar o “o conhecimento aos valores necessários para uma sociedade mais humana” tendo em vista um maior movimento para que não fique “fadada ao monólogo” e à falta de emoções.

A doutora Patrícia Gomes (de Guiné-Bissau) que atua como professora na Universidade de Cagliari (Itália), mais uma vez nos brinda com suas fortes e pertinentes reflexões sobre a questão da importância das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (F.A.R.P.) na luta pela libertação da Guiné-Bissau.

Para a autora, “o Plano de *Acção e Organização* elaborado em 1962, definiu o esquema geral de uma estrutura militar, que previa dois tipos diferentes de grupos armados de guerrilha: de área (territoriais) e móveis (de intervenção).”

A realidade das mulheres na/da Somália em um período de guerra daquele país, submetidas aos mandos e desmandos de seus maridos é a temática da professora Italiana Bianca Maria Carcangiu. Assim estes dois textos, um em português de Portugal e outro em Italiano, cada um com um recorte específico, mostram a guerra como um espaço-tempo a ser questionado, mas também, pensado como espaço-tempo que forja de certas subjetividades e ergue nações.

Nesta direção, o professor doutor Alex Sander da Silva reflete, em outro espaço-tempo, no Brasil, a respeito do *jogo das identidades na formação de professores/as: Tensões e dilemas de estudantes negros/as*. Assim, o autor, nos apresenta alguns apontamentos e questionamentos que dizem respeito à problemática racial no âmbito da formação docente articulado à compreensão dos desdobramentos das identidades de estudantes negros/as no âmbito da formação universitária.

Estes questionamentos refletem alguns elementos da história da educação brasileira e seus desdobramentos no Estado de Santa Catarina durante o período denominado de Primeira República. Para Valdecir Soligo, a “revisão bibliográfica constitui a principal fonte das análises apresentando um panorama da educação brasileira e catarinense, onde temas como a expansão do número de escolas, o analfabetismo, a nacionalização e o dualismo entre educação do povo e da elite compõem o debate historiográfico.” Neste período, a ausência da problematização das tensões sobre o *jogo das identidades na formação de professores/as: Tensões e dilemas de estudantes negros/as* pode ser tomado como sintomática à atual configuração escolar brasileiro.

Portanto, estes apontamentos, reafirmam a necessidade de uma *gestão democrática da educação e avaliação em larga escala* da qual tratam Almir Paulo dos Santos e Vânia Carbonera. Cujo artigo “tem a pretensão de discutir as interfaces possíveis entre a gestão democrática da educação e as avaliações em larga escala, nas escolas públicas como nas privadas”. As reflexões sobre a democracia baseiam-se no conceito de democracia ateniense que vem permeado de interesses comuns, onde o cidadão exerce papel central na estruturação política e educacional, construindo as primeiras noções de democracia.

Não obstante, estas questões desembocam na necessidade de uma *ética fenomenológica* que pode ser pensada como um importante instrumento na humanização da educação. Para isto, o professor Márcio Junglos, procura, por meio de três grandes pensadores Husserl, Merleau-Ponty e Waldenfels encontrar subsídios através da passagem do *logos do mundo estético para o logos do mundo cultural*. Para este autor, “por meio da descoberta do *corpo-reflexionante*, Merleau-Ponty celebra a encarnação da fenomenologia da vida levantada por Husserl. Para melhor compreendermos esta perspectiva filosófica, o autor traz para a “conversa” a companhia de Waldenfels que estenderá o conceito de atitude e tornará, assim, uma ética fenomenológica mais evidente, na qual nossa *atitude* precisa dar uma resposta ética, ou melhor, não pode não responder, pois a abertura do mundo cria em nós um *desafio* que nos guiará a uma atitude concreta”, essa é a reflexão à qual se ocupa o professor Márcio.

Sem mais para o momento desejamos a todos uma boa leitura desta edição da POIÉISIS-RPPGE, V. 3, nº 6.

Equipe Editorial

POIÉISIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL